



GT: Artes Visuais Eixo Temático: Ensinar e aprender Artes Visuais na Educação Formal e Não Formal

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA ESCOLAR

Leandra Fernandes do Nascimento (PPGE/UECE/Ceará/Brasil)

RESUMO:

O presente estudo tem como tema as práticas pedagógicas do Ensino da Arte no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Desembargador Pedro de Queiroz da rede pública de ensino, situada no centro do município de Beberibe/CE. O propósito, portanto, é corroborar com o debate acerca do Ensino da Arte, trazendo para o centro da discussão o professor e sua prática, partindo da seguinte pergunta: quais são as práticas pedagógicas do professor para a promoção de um Ensino da Arte de qualidade no 5º ano do Ensino Fundamental? Desse modo, o objetivo geral constituiu-se em discorrer acerca das práticas pedagógicas dos professores do 5º ano do Ensino Fundamental para a promoção do Ensino da Arte na escola, tendo como objetivos específicos: descrever como acontece o planejamento, a execução e a avaliação em Arte; e, identificar quais os conteúdos de Arte são estudados. Realizando, para tal cumprimento, uma pesquisa de natureza Qualitativa, aplicando como procedimento metodológico o Estudo de Caso. Vale destacar que se realizou na pesquisa um levantamento bibliográfico, através de teóricos renomados sobre temática, e, uma pesquisa empírica, através de entrevista para o reconhecimento da realidade em questão. E foi possível obter como principal achado a falta de formação inicial específica e a ausência da formação continuada que oportunize um ensino mais qualificado da disciplina Arte na escola, desse modo a prática pedagógica fica vinculada ao bom senso do professor que ministra a aula em um curto espaço de tempo semanal, com ênfase na Artes Visuais.

Palavras-chave: Ensino da Arte; Prática Pedagógica; Estudo de Caso; Ensino Fundamental

LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS PARA LA EDUCACIÓN DE ARTE EN EL 5º AÑO DE LA EDUCACIÓN BÁSICA DE RED PÚBLICA

RESUMEN:

Este estudio tiene como tema las prácticas pedagógicas de la educación artística en el 5º grado de primaria de la Escuela Municipal de la ciudad de Beberibe/CE. Por tanto, el objetivo es corroborar el debate sobre la enseñanza del arte en la escuela, con lo que el centro de la discusión el maestro y su práctica, para la promoción del enseñanza e la aprendizaje. Por lo tanto, el objetivo general se constituyó en el discurso sobre las prácticas pedagógicas de los maestros de 5º año de la escuela primaria para promover la educación artística en la escuela, con los siguientes objetivos: describir como en la planificación, ejecución y evaluación de arte; Identificar los contenidos que se estudian. Realizando, por dicho cumplimiento, una investigación cualitativa de naturaleza, aplicando el procedimiento metodológico de Estudio de Caso. Tenga en cuenta que tuvo lugar en una búsqueda bibliográfica a través de los teóricos de renombre en el tema, y la investigación empírica, a través de entrevistas a reconocer la realidad de que se trate. Y fue posible obtener como principal resultado de la búsqueda la falta inicial de formación específica y la falta de la formación continua para quedar más calificado la enseñanza del arte en la escuela, la práctica de la enseñanza de esta manera está vinculado al sentido común del maestro que enseña la clase en un corto espacio de tiempo en la semana, con énfasis en las artes visuales.

Palabras-clave: Educación Artística; Práctica Pedagógica; Estudio de Caso; Escuela Primaria

1 introdução

O Ensino da Arte na escola é hoje uma realidade decorrente de muitas discussões que se materializam na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394 de 1996, a qual expõe o citado ensino como uma obrigatoriedade curricular, e isso fez com que a escola tivesse que repensar ou pelo menos deveria repensar as práticas pedagógicas efetivas para esse cumprimento.

Quase duas décadas depois ainda se questiona a promoção desse ensino na Educação Básica, principalmente pela especificidade desse campo teórico que reuni quatro linguagens artísticas tão distintas entre si e tão plural em si mesma.

E desde então os profissionais da educação buscam se aperfeiçoar na oferta desta disciplina, principalmente por não ter livro didático, restando aos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's) de Arte do Ensino Fundamental e às Diretrizes Curriculares a função de únicos documentos que orientam a promoção da disciplina, mas não há uma definição do trabalho pedagógico para a disciplina e essa realidade gera no professor uma hesitação quanto a elaboração do conteúdo programático para a Arte.

E foi pensando nesse contexto que surgiu a necessidade de conhecer o que o professor polivalente - pedagogo, que é responsável pela disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental está oportunizando aos estudantes durante as aulas de Arte, especialmente, por que essa realidade é desafiadora no cotidiano da escola, uma vez que a formação do pedagogo é insuficiente diante do campo teórico-prático da Arte.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral *Discorrer acerca das práticas pedagógicas dos professores do 5º ano do Ensino Fundamental para a promoção do Ensino da Arte na escola*. E, nesse sentido, tem-se, como objetivos específicos: descrever como acontece o planejamento, a execução e a avaliação em Arte; e, identificar quais os conteúdos de Arte são estudados.

Sabe-se que no estado do Ceará o professor pedagogo é responsável por ministrar todas as disciplinas do currículo escolar no Ensino Fundamental menor, isto é, para os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, embora tenha nas redes municipais de ensino professores que ministram Arte no Ensino Fundamental maior. É importante destacar que em estudos realizados a disciplina Arte, nos anos finais da Educação Básica, é promovida em sua maioria por professores de outras licenciaturas: Letras ou Educação Física (NASCIMENTO, 2014).

Para nos aprofundarmos nessa questão, realizou-se um Estudo de Caso na Escola Municipal Desembargador Pedro de Queiroz da rede pública de ensino, situada no centro do município de Beberibe/CE, especificamente no 5º ano do Ensino Fundamental porque se entende como um momento de transição para seus anos finais. Sendo assim, vale conhecer o que os estudantes estão aprendendo na Arte, a partir da perspectiva do próprio professor que ministra a disciplina. Desse modo, a pergunta de partida surge da seguinte indagação: *quais são as práticas pedagógicas do professor para a promoção de um Ensino da Arte de qualidade no 5º ano do Ensino Fundamental?*

Para responder a essa questão foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, trazendo estudiosos que se debruçaram em saber mais acerca desse ensino, fazendo dessa temática um campo epistemológico; e, realizou-se uma pesquisa de campo. Configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, realizando um Estudo de Caso, o qual tem o intuito de discutir uma realidade e dela propor generalizações (YIN, 2001; PONTE, 2006; COUTINHO, CHAVES, 2002).

Esse estudo tem o propósito de colaborar com a expansão dessa discussão e a defesa do Ensino da Arte, procurando conhecer o ensinar e o aprender Arte na Educação Básica, principalmente por que ainda não se tem um consenso acerca do quê e do como se deve promover esse ensino no interior das escolas, expandindo-o para além da obrigatoriedade (FERRAZ; FUSSARI, 2001, 199).

Por fim, esse registro fornece subsídio prático e teórico para esse campo epistêmico que se consolida diante de uma realidade adversa, e dar a todos os professores da Arte a oportunidade de conhecer um pouco outra realidade, possibilitando uma reflexão acerca de si mesmo a partir do outro.

2 A importância do ensino da Arte e a escola

Deste o início da história da humanidade a arte está presente na vida dos homens, mesmo que inconscientemente ele se expressar usando-se dos seus sentimentos, de sua imaginação, da sua criatividade em benefício próprio ou da coletividade. Atentando-se a esse ato humano, preocupou-se em sistematizar esses conhecimentos, garantindo-os as próximas gerações (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998). Sobre essa questão Fischer (1976) destaca que:

O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais que um indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude que potencialmente lhe concerne, que poderiam ser dele. E o que o homem sente como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para esta união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade

humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias (FISCHER, 1976, p. 13).

Desse modo, a escola, a partir do século XX, principal instituição responsável pelo ensino, transmissão e interiorização de conteúdos (LIBÂNEO 2006, p. 80), lançou-se, a promover a disciplinar Educação Artística que se resumia no desenvolvimento de atividades plásticas colocando-as como manifestação espontânea e autoexpressão, ao passo que acabou sendo uma disciplina de “passar o tempo” onde a própria escola não a valorizava.

Entre os anos 1920 e 1970, as escolas brasileiras viveram experiências no âmbito do ensino e aprendizagem da Arte, fortemente sustentada pela estética modernista (PCN de Arte, 1997, p. 26), acrescentando também a funcionalidade do ensino.

Lowenfelde e Brittanin (1977) defendem que:

(...) o que é necessário ao desenvolvimento da consciência estética não é a apreciação de determinado quadro ou objeto, nem necessariamente, o ensino de certos valores adultos ou de um vocabulário para descrever obras de arte. A consciência estética será mais bem ensinada através do aumento da conscientização pela criança do seu próprio eu e de maior sensibilidade ao próprio meio. (LOWENFELDE E BRITTANIN, 1977, p. 397).

Na década seguinte (1970), a reflexão que havia inaugurado sobre a base curricular do ensino da Arte, dicotomizou-se; de um lado, aqueles que revisavam a crítica sobre a livre expressão; de outro, os que investigavam a natureza da arte como forma de conhecimento.

Assim, nos anos 1980, o desenvolvimento artístico é considerado resultado de formas complexas de aprendizagem e, por isso, não ocorreria automaticamente à medida que a criança crescesse, sendo necessário o auxílio do professor para propiciar a aprendizagem.

No Brasil as características do movimento para o ensino da Arte não foram diferentes do resto do mundo, principalmente, porque faz parte da cultura brasileira valorizar e se influenciar de outras realidades (BARBOSA, 2002, 2009).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) - nº 5692 de 1971 - a Arte é então incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada como “atividade educativa” e não uma disciplina propriamente dita.

Essa decisão gerou problemas pedagógicos uma vez que o sistema de ensino não estava preparado - os professores não tinham habilitação nas linguagens exigidas para tal ensino: artes plásticas, músicas, teatro e dança. Para minimizar o problema é criado o curso de Educação Artística ainda na década de 1970, mas, as dificuldades continuaram. Eram poucos os professores que poderiam contribuir para a formação dos professores da Educação Básica de ensino. Assim, o curso se torna eminentemente técnico e com pouca fundamentação teórica. E a concepção de ensino da Arte continua então a mesma.

É foi a partir de 1996 com a LDBE 9394 que o Ensino da Arte passou a ser considerado disciplina obrigatória na Educação Básica. De acordo com seu artigo 26 - o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.

Desse modo, é instituída a área do Ensino da Arte compondo a estrutura curricular com conteúdos próprios ligados à cultura, tendo a preocupação com a integração do fazer artístico, a apreciação da Arte e a contextualização histórica.

Hoje, de acordo com o PCN de Arte do Ensino Fundamental, a preocupação é desenvolver os seguintes conteúdos para o Ensino da Arte:

- Arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- Elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- Produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produtos, reproduções e suas histórias; e,
- A arte na sociedade, considerando os produtos em arte, as produções e suas formas de documentos, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos (PCN de Arte, 1997, p. 42).

A escola por exercer a “função da socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, deve propiciar a elevação cultural do indivíduo e da sociedade” (VEIGA, 1995, p. 81). Isso implica que ainda segundo o PCN de Arte (1997 p. 35) é papel da escola incluir as informações sobre a Arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do estudante.

Segundo Herbert Read (1977, p. 33 *apud* DUARTE JR, 2003, p. 76)

a educação estética, a educação dos sentimentos sobre os quais se fundam a consciência, e, em última instância, a inteligência e o juízo do indivíduo humano. Somente na medida em que esses sentidos estabelecem uma relação harmoniosa e habitual com o mundo exterior, se constrói uma personalidade integrada (DUARTE JR, 2003, p. 76).

Desse modo, sistematizar o Ensino da Arte na escola proporciona o desenvolvimento da capacidade de comunicação entre os homens, intensificada através dos usos das formas de linguagem; a possibilidade de várias interpretações; o compromisso exigido no ato da criação, faz do ser humano algo renovado em cada nova criação, estendendo-se a ela; a inserção e o respeito a outras culturas que também possuem seu conhecimento artístico (DUARTE JR, 2003).

Portanto, o Ensino da Arte deve mobilizar a expansão de competências nos estudantes, e para isso é importante que toda a escola esteja inserida nesse projeto para que os conteúdos eleitos possam ser efetivamente trabalhados em sala. Essa não é uma tarefa fácil, necessitando dos docentes, em especial, uma sólida formação.

3 Prática pedagógica na prática social

Veiga (1994) define prática pedagógica, como algo que não se dá à revelia da observância de certa organização, de sistematização, uma vez que o trabalho na sala de aula não é um processo espontâneo, natural, mas, intencional e sistemático. Entendendo, numa última análise, que tal prática pedagógica diz respeito ao fazer pedagógico, ao modo de efetivar o ensino (trabalho docente). Cunha (1989) corrobora afirmando que prática pedagógica é o cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino.

É oportuno, então, fazer uma distinção entre ação (atividade) docente e prática pedagógica. A primeira vai se referir às atitudes tomadas pelo professor (sujeito) no exercício de suas funções, pois o trabalho docente como prática social possui um contexto dinâmico, e assim, imprevisível, que o professor precisa emitir respostas às demandas que surgem constantemente (PIMENTA, 2009; PIMENTA, LIMA, 2008); já a prática pedagógica diz respeito à etapa do trabalho docente que é planejada, se constituindo do planejamento, execução e avaliação, possibilitando ao professor um momento de atividade teórica e atividade prática, nesse sentido, geradora de *práxis*.

Nesse sentido, é importante entender ainda que a prática pedagógica se configura na realidade escolar, tendo como ingrediente a relação pedagógica, a qual é compreendida como sendo o vínculo estabelecido entre o professor, o estudante e o saber (VEIGA, 1994).

Freire (2006) elenca alguns saberes necessários a prática educativa, de modo que o trabalho do docente se configure uma ação consciente. Para isso ele destaca que ensinar exige (é necessário que o professor saiba) rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, estética e ética, corporeificação da palavra pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e assunção da identidade cultural.

Apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana. Para além da redução ao aspecto estritamente pedagógico, faz necessário assumir uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. Nesse contexto, Freire (2006) destaca que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. E que para formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas. Nesse sentido, o autor aponta que formar não é uma ação pela qual um sujeito criador (educador) da forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (educando).

A prática pedagógica voltada para a *práxis* ou em última análise para a prática social possibilita ao professor perceber que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, gerando valiosas trocas, pois segundo Freire (2006)

ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, inexistindo valor no ensino de que não resulta em uma aprendizagem.

Parafraseando Freire (2006) destaca que o trabalho do professor (a prática pedagógica) é o trabalho do professor (o ensino) com os estudantes, e, não do professor consigo mesmo. Assim, chama atenção para uma constante avaliação crítica da sua prática.

Em última análise, ser professor nessa perspectiva, segundo o autor, é comprometer-se com sua tarefa enquanto prática social, pois é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos.

4 O ensino da Arte no 5º ano do Ensino Fundamental

A professora Pérola (nome fictício) é graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú - UVA é especialista em Educação Infantil, também pela mesma universidade.

Atende 53 estudantes pela manhã (5º ano A = 27 e C = 26) e 53 estudantes pela tarde (5º ano B = 29 e D = 24), totalizando 106 estudantes no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Desembargador Pedro de Queiroz, localizada no centro do município de Beberibe, distante 85 km da capital de Fortaleza, inserido da faixa litorânea leste do estado do Ceará.

4.1.1 A Arte na Escola

No interior do debate em torno do Ensino da Arte está a preocupação em conhecer o que a disciplina de Arte representa, especialmente, para aqueles que a ministra, destacando conceitos e importância. E o que sentem aqueles que a recebem. Nesse contexto, procurou observar a dinâmica da escola, realizando assim, um breve registro da atmosfera da Arte no interior da escola em estudo.

Nesse sentido, perguntou-se a professora participante o que a disciplina Arte significa para ela enquanto profissional da educação que a promove no cotidiano escolar.

E segundo a professora Pérola, a disciplina Arte é:

“Bom... para mim é proporcionar o desenvolvimento, né, do aluno, desenvolvimento artístico, né, o pensamento. Ampliar a percepção, né. Refletir sobre as formas da natureza e produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

Percebe-se um esforço por parte da participante em apontar a influência da arte no desenvolvimento integral do indivíduo, sua importância e funcionalidade para a ampliação dos conhecimentos e maior contato com o meio onde vive e com cultura.

Desse modo, a Arte na sala de aula significa um momento singular que proporciona o desenvolvimento do estudante ampliando sua percepção e reflexão. Discurso plenamente absorvido e propagado no senso comum, não se quer negar a potencialidade de suas funções, porém, é oportuno defender a possibilidade estética, promovendo uma educação dos sentidos e para o sentido de interagir com o contexto.

Outra pergunta realizada a professora participante se refere a importância, ou seja, por que se deveria ter a disciplina no currículo escolar. Sobre esse aspecto indagou-se se achava de fato a disciplina importante e que justificasse seu posicionamento.

Ela então responde:

“Sim... Porque desenvolve no ser humano, né, no caso o aluno. A sensibilidade, a imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto a ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos outros nas diferentes culturas”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

Verifica-se que a professora considera importante e argumenta sua defesa na oferta da disciplina reafirmando o caráter utilitarista e funcionalista das linguagens artísticas para o desenvolvimento global daqueles que delas praticam. Entretanto, mais adiante o conteúdo da disciplina se apresentará estreito.

A terceira pergunta realizada a professora Pérola fez referência a adesão dos estudantes a disciplina - se gostam, se se envolvem, e se participam. Assim, perguntou a professora se considerava que os estudantes gostavam da disciplina.

De acordo, com sua observação e tempo de escola, afirmou que os estudantes:

“Gostam muito”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

Portanto, a disciplina Arte é bem aceita pelos estudantes contando com a participação dos mesmos, vale destacar, que tem sido uma prática pedagógica desenvolvida e aplicada a estudantes de 10 anos do município de Beberibe.

4.1.2 A Arte: Formação

Discutir a disciplina Arte e não trazer para o centro do debate o aspecto da Formação Docente é algo impossível, visto que constitui condição para a promoção qualificada dessa disciplina contemplada no currículo da escola.

Sabe-se que no estado Ceará a prática para a oferta da disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental está vinculada aos profissionais da pedagogia. Desse modo, os professores pedagogos, polivalentes, ministram todas as disciplinas do currículo, e embora não seja foco deste estudo, vale destacar desdobramentos na formação inicial desses professores para oportunizar um ensino de Arte propriamente dito.

E diante desse contexto perguntou-se se a professora contava com alguma formação continuada – curso de extensão / capacitação / formação para a disciplina de Arte e sua resposta foi categórica.

“Não”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

Isso mostra que há um descompromisso das políticas públicas com a formação docente para esse campo de conhecimento, se perpetuando na falta de formação continuada. Como promover um ensino qualificado na Arte se os professores não se encontrarem minimamente preparados?

4.1.3 A Arte: Conteúdos

O conteúdo em Arte ainda é uma hesitação para os professores que estão responsáveis por ela, principalmente, porque o PCN de Arte para o Ensino Fundamental sugere objetivos para a disciplina nas quatro linguagens citadas no documento, a saber: artes visuais, dança, música e teatro.

Nesse cenário, o professor é que define o currículo a partir das proposições do PCN de Arte para os dois primeiros ciclos, ou os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental.

E aqui procurou-se saber quais os conteúdos estão sendo ofertados aos estudantes.

A professora Pérola respondeu o seguinte:

“Como atividade trabalhei com dobraduras, origamis, né... desenhos produzidos na malha quadriculada, produção de figuras geométricas não-planas, né... eles produzindo. Produção de enfeites também juninos, agora na época, né, que nós estamos. E observação de obra de arte de Tarcila do Amaral, né! Aí eles vão fazer um desenho representando essa obra”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

Os conteúdos aqui apontados acontecem à revelia da própria professora, levando em consideração seus anos de ensino, tendo o fazer a bússola do processo de ensino/aprendizagem. É oportuno registrar que esta proposição deve ser superada, pois os conteúdos em Arte são vinculados a quatro linguagens, as quais se desdobram em várias possibilidades.

Desse modo, para além do fazer (produção), tem também o fruir e o refletir a arte; e, são esses os outros dois eixos que o ensino da Arte deve se ater, pois nesse estudo de caso estão ausentes.

4.1.4 A Arte: Tempo

O tempo para a aplicação da disciplina na rotina escolar ainda é uma tarefa difícil, principalmente se considerarmos o desprestígio da mesma em relação as disciplinas ditas fortes – Português, Matemática e Ciências.

O currículo empurrar para uma carga horário insuficiente, se comparado ao discurso da função da arte na escola.

E essa foi uma preocupação nesse estudo. Assim, perguntou-se qual o tempo da aula de Arte.

A professora Perola responde sem pestanejar,

“De 50 minutos”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

Essa carga horária semanal reflete um descompasso entre a teoria e a prática no cotidiano da escola e da sala de aula, pois configura pouco tempo para superar o mero fazer no ensino da Arte, requerendo do profissional um esforço maior no planejamento, que por sua vez demanda conhecimentos oriundos de uma formação sólida.

4.1.5 A Arte: Avaliação

A avaliação é uma prática pedagógica que nos chama bastante atenção por ser entendida como processual e autoalimantar, onde deve acontecer ao longo do processo de ensino e que não avaliar apenas o estudante mas o processo de ensino também. E foi por isso que sobressaiu em nossa pesquisa.

Vale mencionar que não é mais importante que planejar ou executar a aula, mas por ser lembrada no final, buscou saber qual era o entendimento de avaliação naquela escola pela pratica da professora, assim, perguntou-se como ela avaliava a disciplina.

Hoje a avaliação é entendida como um processo e nesse sentido não acontece no final, mas é uma constante no processo de ensino/aprendizagem. E para constatar perguntou-se ainda se a professora participante aplicava prova.

A professora Pérola responde que

“Às vezes, né. As vezes a gente faz uma provinha”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

“Ou então tem outras atividades que a gente aplica também... que desenvolve, né, em sala...como desenho, observação dos trabalhos que eles fazem, né, os registros – pintura... fotografia”. (Entrevista realizada em 02/07/2015)

As falas da professora apontam que a prova não é o centro de sua prática de avaliação e que desenvolve outras maneiras de promover o processo avaliativo, o qual acontece de forma contínua, não representando um momento isolado em sala de aula.

Nesse aspecto a professora demonstra clareza quanto a avaliação, apresentando-a como processual, porém parece estar relacionada apenas com o estudante. Em outras palavras, não possibilitando uma autocrítica, na medida que pouco ousa na promoção da disciplina para esses estudantes.

Considerações

Foi possível constatar que não há uma política pública municipal que oriente a promoção da disciplina Arte em seu sentido mais amplo, e sua realização é resultante da formação inicial da professora.

Sendo assim, a prática pedagógica acontece por entendimento da própria professora, levando em consideração sua experiência profissional e suas leituras. Em outras palavras, não existe investimento público para a formação continuada desses profissionais que estão vinculados a disciplina em questão, acontecendo à revelia do bom senso dos professores.

Desse modo, o ensino da Arte está vinculado a uma prática de aproximação da arte, permitindo muito mais aos estudantes o fazer artístico, estando longe de contemplar os três eixos - a produção, a fruição e a reflexão - solicitados pelos documentos, estudiosos e/ou defensores da promoção qualificada desse ensino, e isso sem mencionar a ausência da aplicação coerente dos quatro conteúdos (ou linguagens) demandada pela disciplina. Observa-se, diante do relatado pela professora, que os conteúdos por ela oferecidos se voltam as artes visuais.

Apresenta-se na rotina escolar com um tempo extremamente restrito, pois é uma disciplina com pouco prestígio curricular, realidade que se relaciona com a formação, na medida que como promover algo para além do registrado se não se tem conhecimento para poder ousar, e construir nesse tempo uma nova realidade.

E, apesar da falta de aprofundamento por parte da professora em torno dos estudos do ensino da Arte, pois lhe falta formação específica, sua avaliação é processual, não estando atrelada ao instrumental prova, o que é um avanço.

O presente estudo apresentou a realidade do município de Beberibe, a qual pode ser generalizada, apresentando uma prática que acontece em todo o estado cearense, ou quiçá brasileiro, visto a falta de direcionamento político e de investimento público para o encaminhamento da disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental, objeto desse estudo, de modo a oportunizar um ensino que contemple efetivamente e simultaneamente todas as linguagens - teatro, música, dança e artes plásticas - na Educação Básica.

Referências

BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Arte-Educação no Brasil.** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL – MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBE - 4024/61.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: A Secretaria, 1961.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBE - 5692/71.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: A Secretaria, 1971.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBE - 9394/96.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: A Secretaria, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Secretaria de Educação Básica - Ensino Fundamental. 3ª ed. Brasília: a Secretaria, 1997.

COUTINHO, C. P.; CHAVES, J. H. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 15(1), pp. 221-244. CIEd - Universidade do Minho, 2002.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** Campinas/SP: Papyrus, 1989. (coleção magistério: Formação e Trabalho pedagógico).

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 2003.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1999. 2ª ed (coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor).

FISCHER, E. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (Coleção leitura).

NASCIMENTO, L. F. **Dos bastidores à encenação: as práticas pedagógicas dos professores no ensino da Arte.** Germany/Brasil: Novas Edições Acadêmicas, 2014. <https://www.nea-edicoes.com/catalog/details/store/cn/book/978-3-639-61883-9/dos-bastidores-%C3%A0-encena%C3%A7%C3%A3o:?search=978-3-639-61883-9>.

ISBN: 978-3-639-61883-9

LIBÂNEO, J. C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, A. C., MACEDO, E. (org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. (Série cultura, memória e currículo, v. 7).

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G e GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: poetizar fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez. 2008.

PONTE, J. P. Estudos de caso em educação matemática. **Bolema**, 25, 105-132, 2006. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), p. 3-18. (Republicado com autorização). Disponível: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06-Ponte%28BOLEMA-Estudo%20de%20caso%29.pdf>

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**. 23ª ed. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. SP: Papyrus Editora, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.

Leandra Fernandes do Nascimento

Doutoranda em Educação (PPGE/UECE) com estudos voltados para a Formação de professores. Pedagogia (UFC). Gestão em Desporto e Lazer (IFCE). Mestra em Educação (PPGE/UECE). Professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/9898873789139236>.

Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física : as possibilidades pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental. DžÑ,Đ°Ñ€Ñ·Ñ,ÑCE. R - D - DILVANO LEDER DE FRANCA.pdf (9.100Mb). Os participantes da pesquisa foram alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental e entre outros participantes da comunidade escolar envolvida. A turma escolhida contava com 30 alunos, entre 9 e 10 anos, sendo 15 alunos do gênero masculino e 15 alunos do gênero feminino. Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade. Práticas Corporais de Aventura. Contexto: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia possui natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar conforme dispõe o Decreto No ---, não publica lauda dos alunos concluintes do Ensino Fundamental II, Médio e Educação Técnica Profissional. L'Istituto Federale per l'Istruzione, Scienza e Tecnologia ha natura giuridica di autarchia, vincolata al Ministero dell'Istruzione, detentrica di autonomia amministrativa, patrimoniale, finanziaria, didattico-pedagog... EDUCAÇÃO DO INFANTIL, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CULTURA: contexto de uma educação de qualidade. Chapter. Full-text available. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Sistemas apostilados de ensino, organização do trabalho pedagógico e avaliações externas: algumas considerações.